

SP
00275

XV EZN

Encontro de Zoologia do Nordeste

Fauna, Biopirataria, Biotecnologia
e Sociedades Sustentáveis

LIVRO DE RESUMOS

PROGRAMA OFICIAL

Polinizadores efetivos da ...
2005 SP-PP-00275



CPATSA-32256-1

Simpósio Brasileiro de Biodiversidade de Insetos e suas Interações com as Plantas
Membro da Rede Brasileira de Pesquisa e Zoologia - RBPZ
Membro da Rede de Estudo sobre o Caranguejo Uçá (*Ucides cordatus*) no Nordeste
Membro da Sociedade Nordestina de Cardinologia



Salvador, 18 a 23 de setembro de 2005

XV ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE

Realização e Organização

Universidade do Estado da Bahia

UNEB

CAMPUS I, II, VII, VIII E X

Promoção

Sociedade Nordestina de Zoologia

SNZ

Patrocínio

CNPq, FINEP, CAPES, FAPESB, FUNDESF e Ministério da Ciência e Tecnologia

Apoio

ODEBRECHT, CRA – Centro de Recursos ambientais, IBAMA, LDM, FTC e Petrobras.

Créditos Especiais

Campus I da UNEB

Pró-reitoria de Extensão

Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação

Pró-reitoria de Administração

Centro de Pesquisa e Tecnológica

Unidade de Desenvolvimento Operacional

Assessoria de Comunicação

Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Departamento de Ciências da Vida

Departamento de Educação

Departamento de Ciências Humanas

SALVADOR – BAHIA – BRASIL
18 A 23 DE SETEMBRO DE 2005

Capa:

Logomarca e *Lay out* - Leonildo Junior (PPG/ UNEB)

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Central da UNEB

Elaboração : Neuza Tinóco Melo Nunesmaia

Bibliotecária – CRB 5/229

Encontro de Zoologia do Nordeste (15: 2005: Salvador, BA)

Fauna, biopirataria, biotecnologia e sociedades sustentáveis : livro de resumos /
Organização: Lourivaldo Valentim ... [et al.]; realização e organização:
Universidade do Estado da Bahia; promoção: Sociedade Nordestina de Zoologia. –
Salvador : Ed. UNEB, 2005.

499p : il.

Inclui bibliografia

1. Zoologia – Congressos. I. Valentim, Lourivaldo. II. Universidade do Estado
da Bahia. III. Sociedade Nordestina de Zoologia.

CDD: 591

POLINIZADORES EFETIVOS DA CULTURA DA GOIABA (*Psidium guajava*) EM ÁREA IRRIGADA DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

SIQUEIRA, K. M. M. de¹; MARTIN, C. F.²; SCHLINDWEIN, C.³; KIILL, L.H. P.⁴

1. Universidade do Estado da Bahia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina katiuneb@yahoo.com.br); 2. Universidade Federal da Paraíba; 3. Universidade Federal de Pernambuco; 4. Embrapa Semi-Árido.

A goiaba é uma fruta nativa da América tropical, encontrando-se hoje amplamente espalhada por todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil destacam-se o Sudeste e Nordeste como os principais produtores. A região do Vale do Submédio São Francisco tem aumentado a sua área cultivada e, estima-se que hoje esteja em cerca de quatro mil hectares. As flores da goiabeira são brancas, hermafroditas, podendo apresentar botões isolados ou em grupos de dois ou três, não apresentam nectários, portanto o único recurso oferecido aos visitantes é o pólen. O objetivo deste estudo foi identificar os polinizadores da goiabeira, através de observações de comportamento e frequência de visitação. Foram realizadas observações em 20 flores, durante três dias não consecutivos, das 5:30 às 8:30h. As espécies de abelhas registradas como visitantes e a respectiva frequência foram as seguintes: *Centris* sp. (40,8%), *Apis mellifera* (38,0%), *Xylocopa grisescens* (9,4%), *Melipona mandacaia* (7,5%) e *Exomalopsis* sp. (4,2%). A abelha *X. grisescens*, devido ao seu grande porte quando pousa na flor, para a coleta do pólen, toca o estigma. Ao tocar as anteras com a região ventral do tórax, parte do pólen fica aí aderido, transferindo-o de uma flor para outra. O comportamento de pouso de *Centris* sp. é semelhante, apesar do seu porte ser menor. As abelhas *A. mellifera*, *M. mandacaia* e *Exomalopsis* sp., eventualmente tocam o estigma. Considerou-se as abelhas do gênero *Centris* e *Xylocopa* como polinizadores efetivos da cultura da goiaba.

Palavras chave: Polinização, abelhas, *Psidium guajava*.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula
41.150-000 - Salvador, Bahia, Brasil



SOCIEDADE NORDESTINA DE ZOOLOGIA
Av. Anstêu de Andrade, 452, Farol
57.021-090 - Maceió, Alagoas, Brasil

DIVERGÊNCIA GENÉTICA EM *Melipona scutellaris* L. (1811) (HYMENOPTERA, MELIPONINA) COM BASE EM ANÁLISE DE VARIÁVEIS CANÔNICAS

NOVAIS, T.G.; NUNES, L.A.; CARNEIRO, P.L.S. & WALDSCHMIDT, A.M

Departamento de Ciências Biológicas/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié/Bahia

A *Melipona scutellaris* L. (1811) (Uruçu), é uma abelha que ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Norte e foi classificada como ameaçada de extinção, merecendo atenção conservacionista. O objetivo deste estudo foi avaliar a divergência genética em populações de *M. scutellaris* da Bahia, com base em dados morfométricos utilizando análise de variáveis canônicas. O trabalho foi realizado com populações de 8 localidades da Bahia. Foram coletadas onze colônias, e analisadas as asas anterior e posterior de dez operárias por colônia. Posteriormente foram realizadas análises estatísticas utilizando-se o programa SAS (1999). Por meio da função linear de Fisher (FDF) verificou-se diferença significativa ($P < 0,001$) entre as colônias analisadas pelo teste F. A importância relativa das variáveis canônicas foi medida pela percentagem das variâncias total que elas explicam. Sendo necessários às três primeiras variáveis canônicas para acumular cerca de 85% da variação total disponível: 52% para a primeira, 20% para a segunda e 13% para a terceira variável canônica. Os dados foram representados em um espaço bidimensional, definidas por dois vetores canônicos. Houve a formação de três grupos distintos, um formado por colônias localizadas a 1100m de altitude (colônias de Morro do Chapéu), um segundo formado por colônias que estão entre 0 e 560m de altitude (colônias de Catu, Camaçari, Pedra Branca, Lafaiete Coutinho) e um terceiro formado por colônias que estão localizadas entre 600 e 964m de altitude (colônias Mundo Novo e Maracás). A colônia de Andaraí apesar de estar em uma altitude média de 405m, agrupou-se com Mundo Novo e Maracás, que estão próximas geograficamente, ocorrendo provavelmente fluxo gênico entre estas populações.

Apoio: UESB, UFV e FAPESB.

Palavras-chave: Abelha, morfometria, divergência genética, urucu, teste.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula
41.150-000 - Salvador, Bahia, Brasil



SOCIEDADE NORDESTINA DE ZOOLOGIA
Av. Anstêu de Andrade, 452, Farol
57.021-090 - Maceió, Alagoas, Brasil